



MAIS DE
4 MILHÕES
DE EXEMPLARES
VENDIDOS

JEANNETTE WALLS

O CASTELO DE VIDRO



Resumo de O Castelo de Vidro

A bela jornalista ruiva, uma profissional de sucesso na capital dos negócios, Nova Iorque, contempla a cidade pelos vidros do táxi. Em breve chegará a seu luxuoso apartamento, repleto de antiguidades, mapas antigos, livros raros e tapetes persas.

Subitamente, seu olhar é atraído por uma visão, infelizmente não tão incomum nas metrópoles: uma senhora idosa e desgredada vasculha uma lixeira em busca de algo para comer. No entanto, a história é absolutamente verdadeira, e um desses casos em que a realidade parece emprestar as tintas da ficção. Em *O castelo de vidro*, Jeanette Walls escreve as memórias de sua família boêmia, errante, atípica e inconformista.

Talvez herdeiros do espírito libertário dos beats, ou da rebeldia dos anos sessenta, os pais de Walls enveredariam por um verdadeiro périplo por dezenas de cidades americanas, chegando mesmo a viver nas ruas, como sem-teto.

Avessos aos trabalhos regulares, o pai vivendo de expedientes, a mãe, uma pintora amadora e amante das artes, muitas vezes as memórias de Walls revelam momentos em que a fome e o desespero parecem intoleráveis.

No entanto, com seu estilo vigoroso e direto, ela nunca apela para as explicações de cunho psicanalítico ou social, e escapa do sentimentalismo banal. Cumpre acertar as contas com seu passado, a compreensão de um choque de ideais e de gerações.

O livro de Walls, para além do relato de uma infância de miséria, aponta, portanto, para questões da maior relevância. Trata-se da solidão e da incomunicabilidade entre as pessoas, e da perseguição de sonhos e projetos pessoais.

A história da família de Walls, portanto, em seu caráter absolutamente único, fala um pouco de todas as famílias, de todos os sonhos, de toda a

existência. Fala um pouco sobre todos nós.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)